



Serviço Público Federal

Comissão Nacional da Verdade

Foz do Iguaçu (PR), 28 de junho de 2013.

(Transcrição *Ipsis Verbis*)

ROSA CARDOSO (Comissão Nacional da Verdade): - O senhor senta aqui, porque o senhor vai falar para nós, aqui fica mais (...)

ADÃO ALMEIDA: Vocês acham que aqui está bom? Bom, deixa eu fazer a apresentação: em primeiro lugar, Rainolfo, vocês já conhecem um pouco da história. O Rainolfo procurou o Cesar Cabral, não lembro em que ano foi, quando a gente estava fazendo as pesquisas, voluntariamente. Ele já conhecia o Cesar há bastante tempo, aí o César perguntou: posso chamar o Almeida? Aí ele, Rainolfo, não quis falar com o Aluizio. Bom, enfim, depois ele vai dizer o porquê, isso é coisa que ele tem que explicar. A gente se reunia onde agora tem uma sala de jogos, ali. Ali começou toda essa história. O Rainolfo veio aqui *n* vezes, não sei quantas. Toda vez que a gente tinha dúvida e conversava lá com o Aloizio, vinhamos para cá. Depois fomos para o mato, então ele contribuiu todo tempo para esclarecer essa história, apesar de todas as dificuldades e do passar do tempo também, falando de uma história. Mas, ele tem boa memória. Eu deixo vocês a vontade. Precisando de alguma coisa...

ROSA CARDOSO (Comissão Nacional da Verdade): - Muito obrigada. Vamos nos apresentando cada um? Deixa eu começar: oitiva no dia 28 de junho de 2013, realizada aqui em Foz do Iguaçu, nós vamos ouvir o senhor Otavio Rainolfo. Estão presentes os representantes de comissões, da Comissão Nacional da Verdade, da Comissão da Verdade de São Paulo Rubens Paiva, da comissão do Paraná, dois representantes e também da Secretaria de Direitos Humanos. Então, eu vou pedir a cada um que se apresente, diga seu nome, se achar relevante algo mais. Depois nós iniciamos a oitiva.

IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Ivan Seixas, da Comissão da Verdade de São Paulo, representando o deputado Adriano Diogo, que é o presidente da comissão.

NORTON NOHAMA (Universidade Federal do Paraná): - Norton Nohama, Universidade Federal do Paraná.

ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - André Vilaron, assessor da Comissão Nacional da Verdade.

IVETE MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Ivete Maria Caribé da Rocha, da Comissão Estadual da Verdade, do Estado do Paraná, representando o coordenador da comissão, senhor Pedro Bodê.

ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Rosa Maria Cardoso da Cunha, coordenadora atual da Comissão Nacional da Verdade.

GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Gilles Gomes, representante da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Antes de devolver para a doutora Rosa, quero dizer que o senhor tem o meu respeito por ter nos recebido. É importantíssimo isso. O nosso tom aqui é muito tranquilo, ameno, uma conversa que a gente quer fazer.

OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Sou Otávio Rainolfo da Silva. Estou aqui a convite da Comissão para prestar alguns esclarecimentos. E informando. Está certo?

IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Pode ficar tranquilo que a sua participação aqui é de, o senhor vai ser ouvido e prestar um esclarecimento para o país. Não vai estar como denunciante de ninguém.

ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Outra coisa também, só manter o caráter judicial, nós não vamos interferir na justiça. É uma Comissão da Verdade, como houve em outros países, é uma comissão de memória, é uma comissão de prestação de contas, inclusive, às famílias e aos familiares, que a primeira característica, o primeiro interesse dessa comissão é encontrar, inclusive, para essas famílias, as condições do desaparecimento, da morte dos seus familiares. E a localização dos corpos também, que é um grande interesse nosso. Claro que nós já temos, a Comissão da Verdade já tem depoimento anterior do senhor, então a gente espera que nessa oitiva nós possamos avançar um pouco em termos de informações, mas gostaríamos até de começar, que o senhor relatasse desses fatos que estão em discussão, dessa morte de outras pessoas, claro, e que depois nós vamos fazendo algumas perguntas ao senhor.

OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu gostaria que os senhores fizessem as perguntas, porque há 40 anos atrás é difícil, eu já estou com quase 70. Muita coisa que eu fiz na polícia. Eu gostaria que vocês fizessem as perguntas, as que eu puder responder, eu vou responder, o que eu não souber.

IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Em 1974, quando acontece esse episódio, o senhor era agente do CIE, o Centro de Informações do Exército. Para mim, é importante o senhor dizer o seguinte: eu era lotado em tal agência, cumpria ordens de fulano e beltrano, essa alteração era tal coisa. Então, começa por aí que a gente pergunta.

OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu era do Exército, era soldado, depois comandante e depois me passaram a disposição do CIE e a SNI. Em certa ocasião, me mandaram, me deram uma murada, me mandaram acompanhar essa tal de Albery, eu fiquei sabendo que a Albery era o ponto. Lá embarcaram seis pessoas, a gente foi pra casa da tia do Albery. Até ali eu não sabia praticamente quase nada, porque isso para uma pessoa que está entrando no órgão.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - O senhor entrou nessa época no órgão? Ou você já estava lá antes?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu era S2, do batalhão. Aí me passaram para esse órgão, olha, você vai dirigir o pessoal, você conhece a região, coordenado por eles. Mas eu recebia ordem mais diretamente do Aramis.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - O senhor é de onde exatamente? O senhor está dizendo que o senhor conhecia a região.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu era aqui do batalhão de fronteira. Eu servi aqui.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Nasceu aqui em Foz do Iguaçu?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, nasci em Arapongas. Estou aqui desde 66.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Que era um município aqui perto?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, é perto de Londrina.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Então, o senhor estava servindo aqui no quartel do batalhão de fronteiras, as ordens do comandante, que era quem?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Na época, o comandante, acho que era o (...). Eu era motorista do coronel Belo, depois veio o coronel Ari. Entre esses, vieram outros que já faleceram. Aí colheu um motorista oficial conhecedor da região, eu procurei sempre ser honesto, acharam que eu poderia trabalhar na S2. Eu tenho conhecimento da área, aqui é área de fronteira, quem mandava era o comandante do Exército que mandava em tudo, naquela época. Acharam por bem me colocar nesse cargo, porque existia muita droga, arma, contrabando, tudo isso

era o Exército que fazia. Aí me colocaram nessa seção. Passou um tempo, apareceram vários pessoas de fora, se conversava, aí, não, pode usar ele como motorista, porque ele é boca fechada.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Aí você foi pegar essas seis pessoas aonde? Na Argentina?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - É fronteira Brasil e Argentina. Mas foi do lado de cá.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você esperou eles virem de balsa?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, eles passaram a pé. Dali embarcou, o Albery, e fomos. Lá deixamos ele, o Albery sempre conversava com ele, pouco falava, ouvia mais do que falava. Certas horas da noite, falou: vamos lá para o lado do parque, porque amanhã cedo nós vamos fazer uma desapropriação, um roubo a banco. Aí eu já fiquei meio assim, mas vamos lá. Chegamos ali no parque, tinha uma entrada, a gente entrou, até ali eu não estava sabendo muito do que se tratava. De repente, as luzes acenderam, deu um tiroteio.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - As luzes acenderam e vocês tiveram que se jogar no chão? Que era o combinado.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Jogar no Chão foi o que o Albery falou na hora que acender a luz você se joga. Aquilo assusta qualquer um, se jogaram no chão, os outros não sabiam. Deram um tiroteio praticamente acabou com todo mundo. Mandaram-me, na mesma hora, sair dali e voltar com o Albery, onde nós voltamos, ao (ininteligível).

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mas antes, ainda aí, quando morreram quase todos, mas houve um rapaz jovem argentino que não morreu, estava sofrendo, vocês terminaram de executar, é isso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Sim, esse menino, eu vi ele várias vezes, de bobo ele não entrou, porque ele veio para fazer assalto, então não entrou de bobo. Eu vi que ele se debatia, dei um tiro ali e acabou, aí mandaram sair fora dali e voltamos.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Deixa eu te perguntar. Quando nós estivemos lá dentro do mato, você me afirmou o seguinte:

que vocês tinham ido antes, durante o dia, para ver o local, para encontrar o pessoal que estava lá esperando. Aí vocês viram e combinaram esse negócio, quando acender a luz vocês se jogam no chão e a gente faz o resto. Foi isso que aconteceu?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Foi. Eu não estava lembrando bem dessa parte, mas foi.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Vocês foram quando? No mesmo dia? No dia anterior?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - No local? Fomos um dia antes, que a gente olhou.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Aí estava o pessoal lá.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu não vi tantas pessoas, vi dois ou três.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas o pessoal de fora já estava lá. Aí combinaram com eles essa história, vai acender a luz e vocês se jogam no chão. Como era o ponto que vocês iam chegar.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O ponto era um toco.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Como era o local, para chegar lá? Em que local da estrada que vocês iriam entrar para chegar.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu me recordo bem, eram 6 quilômetros a distância dali, quando chegasse em uma árvore em uma curva era para entrar ali. Agora mudou tudo, a estrada lá não tem como passar. Mudou também, há 30 anos atrás, a mata hoje está densa. Eu vi aquele toco, aquela árvore, que hoje ela deve estar, bom, a gente tentou aquele dia localizar ela e não dá, ali eu entrei, era o único lugar que tinha para entrar.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Vou fazer uma pergunta. O senhor Albery estaria se passando como militante de esquerda, pelo o que a gente tem de informações.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Olha, o Albery, eu sei que ele esteve preso no quartel, na época do coronel Jeferson, naquela guerrilha que teve. Vi aquele homem aquele dia e vi ele preso. 66, 67 que ele esteve preso depois. Eu vi ele na cadeia, não me era estranho, depois que me apresentaram ele, mas ele não

é o homem, não, já que nós vamos trabalhar juntos, ele é o Alberty. Eles queriam me esconder, como eu vou trabalhar para a pessoa que eu não sei quem é, eu sei. Mas o Alberty resolveu passar para o lado do Exército, ele fugiu de um seqüestro que foram fazer, e fugiu para ser aposentado por um órgão do Exército, mas o Alberty era tão informante quanto o Aloizio Palmar era informante do Cenimar. O Aloizio Palmar, não era daquele, eu falo isso na cara dele, não vim ontem na comissão por causa da repercussão que ia ter. Enquanto nome é uma coisa, mas mostrar minha cara ali, eu moro há 45 anos aqui, trabalhando para o bem da cidade, minha família mora toda aqui, se eu tivesse chegado ali ontem, eu ia ter o maior esbracho da minha cara. Como o Expedito também não veio por causa do Aloizio. Agora há pouco, eu estava passando em frente o prédio do Expedito, que ele tem escritório, a filha dele vai descendo, um homem entregando panfleto voou nela, eu que tirei ela da mão dos caras, tirei ela, coloquei no meu carro, vamos embora, o que você quer aqui. Panfletando onde nós temos escritório do meu pai, assim como eu já ouvi que a minha cara está nos panfletos. Como eu vou levar vocês embora? Eu trabalho em Toledo, já tenho uma dificuldade para ir, porque eu vou para lá e fico um mês, 15, 20 dias para poder vir. Lá eu tenho que pagar comida, beber e dormir, com o salário que eu recebo, até mesmo para vir para cá, eu emprestei dinheiro para vir. Não estou de demagogia não, eu recebo 2800, mas 1000 fica no banco e desconta do empréstimo. Peguei dinheiro emprestado para eu vir e voltar. Porque lá em Toledo, a gente passa o dia inteiro dentro da delegacia, é só briga de família, briga de pai, mãe, briga de filho, o cachorro latiu para mim. Aquela noite que era para eu ter vindo, eu passei a noite inteira trabalhando atrás de dois assaltantes que morreram e dois fugiram. Então, eu estava super cansado. Mas aí parente meu que estava no local falou: pai, nem venha mesmo, porque se chegar aqui você vai ser crucificado, vai cair na mão de reportagem, que não vai ter nem jeito. Eu falei: então, eu não vou mesmo.

O SR. ADRE VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Deixa eu te perguntar: o Alberty era infiltrado e foi se encontrar com um grupo de militantes.

O SR. OTAVIO RAINOLFO DA SILVA: - Isso, o Alberty era um homem de confiança do (...).

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - A minha pergunta para o senhor: esse grupo, parte, alguns desses militantes tinham muita experiência, houve alguma orientação em termos do que o senhor poderia falar ou não para essas pessoas? O senhor foi preparado para recebê-los, se passando como militante, amigo do Alberty?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Chegou até um ponto que depois me falaram, não sei quem comentou isso que ali teriam pessoas formadas em duas, três faculdades e não observou que o único que andava armado era eu. Até falaram que a minha cara era fechada, eu pouco falava, mais ouvia. O Albery era aquela pessoa chave, que a esquerda confiava nele e como o Exército também confiou nele.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Ele apresentou o senhor como para o grupo? Essa que é minha dúvida.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Ele me apresentou como membro do grupo, companheiro dele. Esse aqui é meu companheiro, sabe pouca coisa, mas o que eu falar, ele faz.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Do grupo, alguém perguntou, alguém conversou alguma coisa com o senhor? Eu pergunto isso porque normalmente nesses grupos você tem toda uma forma de proceder, você consegue identificar um militante (...).

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu particularmente consigo observar quem é quem. Eles não chegaram a perguntar e nem fazer conversa, porque o Albery não deixava, se ele força conversas comigo sobre o passado deles, eu não ia saber responder. Eu sei da parte de bandido, isso aí eu sei, agora, político, eu sabia até morro naquela época.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você me disse que o Lavecchia foi o único que disse: eu não entro desarmado. Onde ele disse isso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Em cima da balsa, saindo para entrar no mar.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você foi encontrar para pega-los na balsa.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, na balsa aqui do Rio Paraná.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - E ele disse: eu não entro (...).

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não entro desarmado. Eu falei: não, então pega a minha.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Você não ficou com medo?

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você deu a sua arma pra ele?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não fiquei.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Mas ele depois tenta acertar as contas.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Depois ele viu, descarregou o revolver onde eu estava. Mas aí ele já sentiu que era alguma emboscada.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Bom, então vamos voltar. Aí vocês entraram, foram para o sítio, lá vocês passaram a noite. Foi isso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não chegamos a passar a noite, era meia noite, a gente saiu de lá

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - A família do Muquinho sabia?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não sabia, eram uns coitados. Não sabiam nada.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Aí meia noite, mais ou menos, vocês saíram. O que foi dito para o grupo? Por que estavam saindo aquela hora? Para onde estavam indo?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Saímos dali com destino ao Parque Nacional, onde ia ficar o resto da noite, porque no dia seguinte ia fazer um assalto ao banco. Tinha acampamento e ia ser assalto a banco. Depois falaram, você não pode ir junto porque você é muito conhecido. Então, você vai ficar aqui, amanhã cedo eu venho te buscar.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Por que ele falou isso para o (ininteligível)?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu não sei.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Aí iam ficar lá a noite, dormiriam nesse acampamento, fariam esse assalto e depois voltariam para a Argentina?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, voltaria para o mar, porque dali para sair, o prisioneiro, talvez sairia, hoje não sei, não tem saída.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Era no Rio de Janeiro o assalto? Que era a terra do Albery.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Albery tinha várias indicações ali. O Albery era do Rio Grande do Sul.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Tem umas ruas com o nome dele, não tem? Ele deve ter prestado muitos serviços por lá, para receber essa homenagem.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu acho que não, porque o Albery sempre foi do Rio Grande do Sul, era sargento, era braço direito do Jó. Depois, com o tempo, a gente foi conversando, pegando mais amizade, sempre viajava juntos. Aí que eu comecei a entender, comecei entender. Trabalhando junto, deveria saber tudo, não é isso? Então, ele mentia muitas coisas para mim. Talvez, se eu tivesse ouvido a verdade, seria difícil eu aceitar.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - O senhor falou que nesse dia em que o senhor saiu para ir a essa missão, de quem o senhor recebeu a ordem?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Sempre quem falava no quartel era o Aloizio. Ele era tenente. Era Aloizio Ramos Pedroza. Ele saiu do Exército e foi ser tenente da Polícia Militar em Mato Grosso.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Ele está vivo?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, porque ele fez um assalto a um filho de um banqueiro, filho do **Dinho Coelho**. Nesse assalto, depois ele foi comandar a patrulha para pegar os assaltantes. Mas tinha um cabo lá, que resolveu pular para o outro lado do barco, e entregou ele. Quem fez isso foi o Aramis, eu estava junto, mas eu resolvi sair fora do barco. Ele estava indo para a patrulha a procura do pessoal e deram voz de prisão para ele, mas o Dinho já estava morto.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Senhor Otavio, me diz uma coisa, vocês saíram a noite, na madrugada?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Meia noite. Acredito que por volta de três horas nós estávamos chegando no local.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O Joel, Daniel e Vitor não sabiam onde ficava a medianeira? Não tinham a menor ideia?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não tinham a menor ideia. Ninguém tinha ideia de onde era a medianeira, era o Albery que era o tal do cachorro louco.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - O senhor lembra dos diálogos deles. Dos militantes, algum comentário? Alguma observação?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, eles conversavam muito sobre estratégia do terreno, como nós vamos sair daqui, passar por esse rio. O Albery falou: vocês parecem burros, os caras formados não sabem que a gente pode sair pelo lado, convencia o cara na conversa. Ele não deixava os caras fazer aquele monte de pergunta. Eu não me lembro, as conversas deles (...).

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - E os nomes? Quais eram? Eles usavam que nomes?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O pessoal? Ali, na sequência, eu fiquei sabendo que era Joel, Derly, que são irmãos, o Velho Lavé, o Albery falava: o Velho Lavé. O Argentino pouco falava, o Vitor era o Argentino, era o sapateiro. O que mais falava era com o Lavé. Mas eu não me lembro o tom das conversas, porque tem muito tempo.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas a identificação entre eles era só Lavé e os outros.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, chamavam. Muito pouco chamavam os dois. Pelo nome.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Fora o tenente Aramis, tinha alguém em grau hierárquico maior do que ele, que lhe deu alguma ordem?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não tinha. Normalmente era ele e o Jamil, outro tenente também, dois R2 do Exército.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Qual era o nome?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Jamil Jomar de Paula. É que a gente sempre fazia operação de detenção, a gente ia muito no parque da Vila Palmito. Era muito visado aquela ali, sempre que ia lá pegava, descarregando, pegava fazendo palmito no meio do mato. Tinha informante na região, caçando, a gente sempre ia lá e pegava.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - E o Jamil está vivo?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, ele se acidentou em Piti.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Naquela época, qual era a sua patente mesmo?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu era soldado.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Na época em que o senhor participou desses fatos, foi motorista desse (...).

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Como era a história que eles contavam? Vamos para o acampamento, como a gente vai fazer assalto se não tem arma?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, o Albery falou para eles que tinham muitas armas guardadas.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Essa ida do senhor, antes, com o Albery no local, é preparar, no caso o assalto. Havia outras pessoas?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu vi algumas pessoas, que eu não sabia quem eram. Não foi nada preparado.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você foram no dia anterior para ver o local. Quem estava lá? Você falou que tinha gente.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Tinham dois ou três, que eu vi, mas acredito que teria mais gente.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Quem era?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Todos esses nomes, ninguém falava nome, o companheiro, o colega.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - O pessoal que você falou que estava lá, quem estava nesse dia? Era o Ney, o Pablo, quem estava?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu acho que, o Valdinei não foi falado. O Laicato foi falado.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas ele não estava no encontro.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Depois que eu vi aquele comentando, o Laicato, até o Laicato que ajudou a segurar o Negão.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas no dia anterior, quem estava lá?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - No dia anterior, eu vi algumas pessoas, mas não para conversar.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Senhor Otavio, como o senhor sabe que era o Laicato?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu escutei uma conversa do Negão e o Laicato.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Então, aí vocês chegaram lá meia noite e saíram, foram para esse lugar, na curva entraram.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Foi, eu sabia, o Albery disse: marca bem, porque você quem vai ter que entrar, eu não estou dirigindo, estou conversando com os meus companheiros. E eu entrei.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Aí o que aconteceu? Entrou, foi até onde?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Uns 50 metros de estrada, ali voltei, parei, o Albery olhou, olhou, voltamos embora. Pode continuar a missão Albery, não era nem Albery, era Pampa.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas no dia em que houve mesmo, na noite em que houve o fato. Vocês chegaram, entraram, pararam o carro e foram andando até o negócio das luzes lá?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu já andei menos, a gente andou uns 30 metros, Albery pegou na minha perna assim. Eu não falei nada, eu sabia que era para parar ali. Daí paramos.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - O grupo estava na frente de vocês ou atrás?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não sei, porque aquilo foi uma coisa tão momentânea, que eu não sei de onde saiu, se eu não me deito, eu tinha morrido também.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas você sabia que tinha que se deitar se não morria?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Sabia, tinham me falado: quando você chegar aqui, acendeu a luz e vocês dois deitam. Eles não davam muitos detalhes.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Você sabia que era tiro?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Saber eu sabia, porque as maneiras que estavam fazendo, só pode ser tiroteio, que eu poderia ter sido morto também.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Aí vocês vieram, pararam com a Rural, desceram e foram para lá.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Fomos andando.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Aí como é a cena?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não tinha cena.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Não, o local. Está você, o Albery, o pessoal que está atrás.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Quando deu naquele toco já acendeu a luz, parecia um computador, acendeu, e eu também já sabia que era para deitar e eu deitei, os outros se assustaram, no meio de um mato daqueles, ver luz acender. Até eu me assustei, eu que sabia assustei, imagina quem não sabia.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - O senhor fala que o Lavéquia disparou contra o senhor? Como o senhor sabe que foi ele?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Porque foi pra ele que eu emprestei a arma.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Mas lhe feriu, essa é a pergunta. Ele acertou os tiros no senhor?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, atirou no rumo, na hora em que eu deitei. Quem deitou primeiro fui eu.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - A minha dúvida é porque é tanto barulho (...).

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Uma pressão na cabeça da gente.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Essa arma que estava com ele, vocês retiraram depois?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu retirei a arma.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Agora, ali era local de extração de palmito? Era ponto de alguma coisa?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Ali era ponto de caça, que tinha as pegadas dos caçadores, e palmito.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Não tinha essas coisas de gado, essas coisas não?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, ali já tinha tirado.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O senhor ouviu o Ivan falou do grupo que preparou o que aconteceu antes, o senhor consegue identificar o sotaque, se tinha alguém com sotaque diferente? Porque a gente que é do Sul é muito parecido, mas a gente sabe quando tem um nordestino falando.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu conheço bastante sotaque, eu vou na Argentina eu converso, vou no Paraguai e converso, vou em outro estado, eu sempre procuro conversar com a palavra deles. Ali pouco se conversava, não tinha sotaque, se tinha também não tem nem jeito de recordar mais.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas aí vocês chegaram, houve essa matança, vocês deitaram no chão no tiroteio. E o que aconteceu em seguida? Vocês chegaram a ficar ali muito tempo?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, não ficamos muito não, acho que três ou quatro minutos, o Albery: vamos embora.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Você me falou que vocês ficaram ali conversando.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Sim, não sei exatamente o tempo que a gente ficou, não me lembro o tempo que a gente ficou.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Eu acho que no depoimento que eu ouvi, tinha até que tomou uma cachaça, comeu alguma coisa.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu já não aguentava mais o sono, estava há dias sem dormir. Ainda peguei um litro assim de whisky que tinha e levei para ir tomando na estrada, para aguentar o sono e não acabar a coragem.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - O que o grupo falou nesse momento? O senhor lembra quantas pessoas eram além do senhor e do Albery?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, tinha muitas pessoas. Muitas que eu digo, dez, quinze pessoas que estavam. Depois daquilo, as luzes se apagaram. Lembro que deram um sanduíche. O cara falou: quer coca ou quer whisky? Não, eu quero whisky, até nem comi.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas eles comeram?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Albery, eu sei que ele comeu. Eu vi ele com um sanduíche na mão.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - E o Curió?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Curió, várias vezes falavam o nome dele, Curió.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O senhor conhece o Curió?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu conheci ele quando ele era capitão.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Aonde?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - No encontrão.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Ele estava lá ou nessa operação não?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Aí já fica difícil. Eu vi, ele naquela época de militar, depois todo mundo andava a paisana, cabeludo, barbudo. Também não tinha interesse em saber quem era quem.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Porque o Curió não, ele não vai ficar mais ou menos comprometido, porque o Curió tem muitas ações, já tem muita, ele já tem até ação do Ministério Público, é só na pretensão mesmo de reconstituir a verdade, qual foi a participação dele nesse evento.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Curió já está praticamente morto. Pelo o que eu vi na televisão, ele já está quase morto.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Pois é. Era importante para a gente saber a participação dele nesse evento, porque tem muitas pessoas que dizem que ele participou desse evento, que ele esteve aqui.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Curió, eu ouvi algumas vezes falar no nome dele.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Nessa operação?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Nessa. Mas não era doutrinado a gente ficar perguntando, ninguém sabia quem era coronel, quem era capitão, quem era soldado, ninguém sabia quem era quem. Eles sabiam.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Até a família desse argentino morto, que morreu, que pegou história em vários lugares, ela disse que o Curió estava, participou desse evento. Ela tem essa informação e vai até mandar essa informação.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Ela deve ter, porque ela deve ter pego com o Aloizio.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Eu não sei de onde foi, mas eram coisas que a gente gostaria (...).

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu vi a mãe dele dando depoimento, pedindo pelo filho, até aquilo me comoveu, entende? Comoveu mesmo, porque eu tenho filho, tenho a minha família também, tenho os meus netos.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas aí quando o pessoal ficou tomando cachaça, que é o que o Ivan perguntou. Vocês chegaram a conversar, a se ver, ter algum tipo de tempo.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Se viu, a gente se viu ali no escuro. A conversa era conversa formal, pouco se falava também, porque até então era próximo da estrada.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Não houve perseguição a nenhum deles? Todos foram mortos na hora?

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - E enterrados ali?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Aí eu já não sei, porque eu deixei lá e já saí. Era bom, se eu tivesse ficado (...).

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Vocês saíram para buscar o Negão? E aí trouxeram o Negão para o mesmo local?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Para o mesmo local.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Aí conta como foi essa história? Chegaram no sítio do Niquinho.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Negão ficou sossegado, o Albery sempre falava: calma, Negão, você sabe com quem você está, está em boas mãos, fica calmo. Mas sempre que eles começavam a conversar, não é da minha índole ficar encima não, deveria ter ficado. Porque quando nós fomos buscar o Negão, o Albery entrou, sentou na mesa, casinha humilde, tomou café, eu não entrei, eu fiquei mexendo no motor da Rural, isso eu ainda me lembro bem. Ela estava com problema de platinado, eu sou mecânico também, vou dar uma olhada. Regulei bem, para não ficar na rua. Aí o Albery veio lá de dentro, entrou com o Negão ali, o

Negão sentou atrás, o Albery sempre sentado na frente, mas não converso com ele, essas conversas, não era código não, falava coisa que a gente entendia. O Negão também falou sobre a estratégia. Ele falou: Negão, você entende de geografia? O rio desce aqui, aí deu aquela explicação dele e convenceu o Negão, para ele ficar calmo.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - O senhor estava de novo com a arma?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu estava com a minha arma de novo.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Quanto tempo vocês ficaram no sítio antes de sair?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Com o Negão?

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Para buscar o Negão, vocês chegaram lá, o Albery entrou.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Uns 40 minutos, porque a tia dele falou: seu Otavio, o senhor quer um café? Eu disse: não, obrigado. Eu tinha tomado aqueles whiskys bravos, quente ali. Estava até meio de ressaca.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Eles voltaram no dia seguinte para a chácara do Niquinha ou foi logo em seguida?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Até a saída do local. Lá no sitio, eram seis quilômetros, mas tinha o problema da balsa, você tinha que esperar a balsa ir, vir. Ela só saía para lá lotada, só vinha de lá para cá lotada, ficava tempo.

O SR. ANDRÁ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Uma dúvida, até sobre a balsa. Houve alguma coordenação para que não chegasse um grupo depois de vocês? Isso na execução do grupo. Porque a balsa vai e volta, houve alguma coordenação para que, por exemplo, tivesse grupo do Exército segurando a balsa.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - A balsa ficaria a disposição para fazer o transporte.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Na realidade, eu fiquei sabendo que tinha, eu não vi e nem ouvi ninguém mandar, mas parece que tinha, nas duas extremidades alguém cuidando.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Aí, do local da chacina até o sítio, deu quanto tempo? Quanto tempo vocês ficaram no sítio e quanto tempo vocês levaram para voltar?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Ali seriam vinte e seis quilômetros, depois mais vinte de Capanema, depois mais quarenta de Santo Antônio, mais quinze até chegar no sítio. Não era perto não.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Isso dá quanto tempo de viagem?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Naquela época, que era terra, daria duas horas.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Vocês saíram meia noite, chegaram por volta de duas da manhã?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, chegamos um pouco mais tarde, não tenho ideia de horário.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Sim, mas saiu por volta de meia noite e chegou lá umas três horas, por exemplo. Aí volta fica mais meia hora.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Chegamos novamente no sítio já estava dia.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Chegaram no sítio já estava dia?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Já estava dia.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Porque são duas e pouco.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu não cheguei a ver ninguém nessa unidade, impedindo que alguém chegasse ou não, talvez eles conheçam a Rural e aquele horário eles deixavam passar.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas o que vocês disseram para o Onofre voltar com vocês?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Albery falou: vamos, Negão.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Vamos aonde?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Vamos para o acampamento, onde está o pessoal aguardando, só que você não vai ao assalto, porque você é muito conhecido. Aí ele aceitou. Quando paramos ali, o Onofre viu que era emboscada, ele quis correr.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Onde foi isso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Na entrada. Saindo da estrada. Ele quis correr, o Albery segurou, já estava do lado de fora, ele sentiu. Quis sair e o Albery juntou ele. Daí eu peguei ele também.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - O Albery era mais forte do que ele?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, ali os dois empatavam.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - O Albery era grande assim? Forte?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Grande e forte, tinha uma destreza boa. Quando acaba a bala, ele vai na unha, aquele era valente.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Ele tinha se tornado, se convenceu, provavelmente até para poupar a vida dele e tudo, mudou de lado. Mas ele não tinha nenhuma admiração ainda pelo Brizola, alguma coisa assim? Passou mesmo, mudou a cabeça dele?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu não sei, porque ele chegou lá e voltou, para a segurança dele, o que ele tinha que fazer? Se aliar ao Exército. Ele não tinha admiração, aquele lá não tinha admiração por ninguém, nem pelos filhos. Era grana, violento, só falava em matar.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Uma ação como essa, por exemplo, ele recebia algum valor?

SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Aí eu já não (...). Eu sei que eu não recebi.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mas recebeu medalha?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu? Não, não recebi nada, recebi, sobrou isso aqui para mim, hoje. O Exército me abandonou, eu procurei o Exército. Hoje já não podemos fazer nada, aquele tempo quem mandava era um general, hoje é a dona Dilma, que era contrária da época. Então, o que eu posso fazer? No que eu posso te ajudar? Não podemos te ajudar em nada.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você procurou recentemente?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - É, não fui nem no quartel, conversei com alguns amigos ali. O Expedito é um ex-militar também. Todos me disseram isso.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mas o senhor não recebeu nenhuma medalha daquelas? Porque ele sempre davam medalhas.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Nunca recebi medalha por esse tipo serviço.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - E quando vocês voltaram ao sítio, levaram o Onofre de volta para esse tal acampamento.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Aos poucos eu fui entendendo a situação sem fazer perguntas, mas eu fui entendendo.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Aí quando o Onofre percebeu e tentou correr, o Albery travou ele.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Aí veio um negão bem mais forte do que ele, que segurou melhor.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Quem é esse?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Ele é o que falava Laicato. Segurou e levou lá para dentro. Aí ficaram conversando e quando foi (...).

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você falou que você algemou ele.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Sim, eu algemei, aí eu até vi essa coisa, eu ia atirar nele. Eu ia dar um tiro nele.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Por quê?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Sei lá, a minha ideia, esse Negão sair fora, eu fui incumbido de trazer ele aqui, agora vou deixar ele fugir?

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Se ele não fosse dominado, você (...).

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu ia dar um tiro na perna dele, para segurar.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mas não tinha como, isso você tinha pensado, não era um tiro para matar, você não estava autorizado a matá-lo.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, eu não estava autorizado nem a dar tiro em ninguém.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Ele era para prender?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Pra prender. Nós queremos o Negão vivo.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Quem falou isso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Albery que me disse que eles queriam ele vivo, o Negão você tem que trazer vivo.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Só uma dúvida. No caso do Negão, o Onofre, era só um. Para que deslocá-lo do sítio até esse teatro todo no Parque Nacional, se não era para executá-lo?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Poderia pegar ele e trazer de qualquer lugar, mas o medo talvez seria de ele se "espiantar", como diz na gíria do malandro. Ele se "espianta" e estragar toda operação deles. Ele foi levado até ali a na crocodilagem. Mas aí não tinha ninguém vendo aquilo ali, acredito que não tinha.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Os senhores voltaram para o mesmo local onde houve o tiroteio. E os corpos estavam lá?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não vi mais nada.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Aí algemaram e o que aconteceu?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Aí eles pegaram ele, levaram lá para frente, eu fiquei na camionete ali.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - O senhor viu o Albery tentar mudar a cabeça dele quando?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Albery falou para ele: Negão, a coisa já caiu, eu já estou em outra, passa para o nosso lado que você vai ficar vivo. O Negão: não, eu não vou, eu não sou que nem você, quinta coluna, não.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Falou isso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Isso eu me lembro bem. Não vou, porque a minha arma é outra, eu já fui dessa arma que você está usando hoje, porque ele era sargento, hoje eu não sou, continuo naquela arma e você não.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - O Negão ficou com isso até o fim ou ele mudou de ideia?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, ele não mudou.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mas isso delicadamente ele disse? Disse de uma forma respeitosa assim ou provocou o Albery?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Ele já andava provocando. Eu olhava nele assim, ele tinha aquela ira de voar no Albery. Dali, nós pegamos ele no outro dia, aí não vimos ninguém, saí dali, mandaram trazer ele para Foz do Iguaçu, veio eu, ele e o Albery.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você disse que em um momento ele falou: está bom, eu topo mudar de lado, colaborar. Porque primeiro você falou que ele ia dar dinheiro, disseram não, não vou, até que ele falou: está bom, eu topo. Onde aconteceu isso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Isso eu não me lembro, se eu falei isso, eu não me lembro. Te dou dinheiro, não ouvi essa palavra, se eu ouvi, eu não me lembro mais, não adianta falar uma coisa que eu não me lembro.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mas o senhor lembra que ele aceitou mudar de lado? O Onofre.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Olha, eu não me lembro se ele aceitou mudar de lado, não, não tenho nenhuma lembrança.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas você disse que você levou ele no Correio para passar o telegrama.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Sim, eu levei. Aparentemente tinha aceito. Quando eu cheguei com ele em Foz, ele foi para uma casa e eu não tive mais contato com ele.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - A casa onde era?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Era na barranca do rio.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Era uma casa comum ou era do Exército?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Era uma casa do Exército, quando vinha visita ficavam ali.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Era dentro do quartel?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, era próximo da Marinha, fora do quartel.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Teoricamente, era casa de civil a paisana? Você consegue localizar essa casa?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu sei onde é, mas não tem mais nada, virou tudo prédio.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Sim, mas para poder dizer: foi aqui que aconteceu. Você consegue lembrar isso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Consigo. Eu sei onde é.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Então, a gente podia, depois, tentar localizar isso aí.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Só uma coisa que eu não entendi. Quando vocês voltaram, vocês pararam no mesmo lugar, onde na noite anterior tinha acontecido o clarão e as pessoas tinham morrido. Bom, vocês chegaram de dia com o Albery ali. Quando vocês chegaram, os corpos estavam no chão ainda?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, não tinha nem vestígio de nada.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Ou seja, eles enterraram muito rápido?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O prazo de ir lá, eu sei que tirar dali, eles não tiraram, porque não tinha para onde levar, não tinha viatura com eles lá.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Por que o senhor tem tanta certeza disso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Tenho por causa do tempo. Eles correriam muito mais risco. Eu suponho que eles foram enterrados ali.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Tinha alguém sujo de lama? Você me falou que tinha alguém sujo.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não. Não me lembro muito bem, devia ter sim, porque se era barro, mato.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Alguém falou alguma coisa sobre isso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Ninguém comentou, eu achei que o Albery ia perguntar. Porque eu cheguei, olhei, olhei, não vi nada, pensei que o Albery ia perguntar. Como ele não perguntou, eu também não, eu também não perguntei mais o que fizeram com ninguém.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - A terra estava mexida, então?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não estava terra mexida, se enterrou não foi ali, naquele local.

O SR. GILLES GOMES (Comissão Nacional da Verdade): - Foi onde?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Deve ser mais pro meio do mato.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Rio não tinha nenhum?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Um riozinho bem pequeno, uma sanguinha, gaúcho fala sanguinha. Lá embaixo.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Aí já eram umas 9 da manhã, mais ou menos, o senhor conseguiu ver os agentes?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu vi algumas pessoas sentadas, meio de longe.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - O senhor lembra de fisionomia?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não lembro, porque eles nunca deixavam a gente participar, ver a cara deles.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Mas era isso mesmo, umas 15 pessoas?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Acho que eram umas quinze pessoas.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Aí vocês foram para essa casa, levaram o Onofre para essa casa.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Dali eu perdi o contato com o Onofre, depois vieram e falaram: vai lá, pega o Negão aqui e leva no Correio.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Pega onde?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Lá na casa. Porque eles conversavam e eu ficava ali na frente, conversando com soldado. Lá tinha soldado que cuidava, não fardado, mandaram ele sair dali.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mas até então, ele não estava mal tratado? Não tinham batido nele?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, ele não levou um tapa de ninguém, pelo menos na minha frente não levou.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Só uma dúvida sobre o Onofre. O Onofre foi algemado, mas vocês saíram dali, quantas pessoas saíram, quantos carros foram?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Saiu eu, o Onofre e o Albery. Só nós três, atrás a gente via carros vindo, mas não se aproximavam.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Então, mas vocês saíram do mato, você falou que não tinham viatura, que não tinham como.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Quando eu cheguei a primeira vez.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas você falou que não tinha viatura para tirar os corpos.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Agora, eles podem ter isso buscar.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Como foi transportado o Onofre? Foi transportado na Rural? Mas não tinha nenhum outro carro de segurança?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não tinha nenhum outro carro.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Quem foi atrás?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Aí eu vi vários carros atrás.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Então tinha carro?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Tinha, só não sei quem estava vindo atrás.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas era do grupo?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Devia ser, porque eles não iam deixar o Negão comigo e com Albery. Só.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - O Albery já estava armado nesse momento?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, o Albery não usava arma em momento nenhum.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Por que não?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Até não sei, porque depois disso ele nunca mais deixou de usar arma. De certo por complicação, ele estar armado, podia ser uma barreira pegar ele, pegar gente. Eu andava porque eu tinha posse da arma, carteira e tudo. Até outras vezes tivemos problema no Rio Grande do Sul, o Albery é muito manjado lá, fomos presos em Três Passos. Foi lá que fizeram um coronel andar de pijama em cima de um caminhão, a favor da esquerda, comandando o batalhão da PM. O dia que nós fomos lá, que viram o Albery, vieram que nem abelha encima de nós. Lá em Tenente Portela.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Quando foi isso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Foi logo depois desses fatos.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - 75, mais ou menos?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Mais ou menos. Eu sei que o Albery lá é odiado.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Vocês mantiveram contato depois, então?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Com o Albery? Eu tive contato com ele.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Você fez outras operações com ele, não é?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Operações, operações não, mas eu que tinha que levar ele. Depois já virou passeio, a gente ia para Rio Grande do Sul. Dessa vez que nós fomos presos, fomos levados para o quartel. Aí eu peguei e falei para o sargento: deixa eu falar com o comandante. Por felicidade, o comandante era o mesmo nome do Albery, Albery Vieira de Souza. Ele olhou assim para mim, eu olhei na plaquinha dele na mesa, dei risada, é o mesmo nome do seu companheiro. Aí eu me fiz de bobo, mas meu companheiro é Joaquim. Não, é o Albery. Eu falei para ele: eu pedi para ele, o senhor liga nesse número, que eles vão dizer alguma coisa. Ele falou: eu não vou ligar nesse número, está chegando coisa mal. Eu vou mandar levar vocês para o quartel de Três Passos, vocês vão sair daqui de dentro do quartel da PM como presos, porque se não vai ficar feio para mim, vocês vão como presos. O tenente vai dirigindo o Fusca e você e o Albery vão no outro carro, assim que sair da cidade ele vai entregar o seu carro, para você e o Albery seguirem. Mas vocês não vão levar para o quartel? Não, você não vai levar, nós vamos atrás. Chegando no quartel, devia ser meia noite, uma hora, o comandante não estava lá, eu falava para o oficial de dia, um negão, por pouco eu não chamo ele de preto sujo, o tenente. Tenente, chama o comandante, que eu tenho que falar com ele. O que você quer com ele, seu comunista? Sua carteira aí é fria. Tenente, chama o comandante, com o senhor eu não vou falar nada. Com muito custo, ele foi chamar o comandante. O comandante disse: quando acabar o baile eu vou, chegou lá bêbado, de manhã cedo, chegou dando murro no Albery, dando murro em mim, fui pra sala dele pra dormir, eu olhei aquela faquinha que o

oficial usava, mais um tapa eu vou matar esse coronel. Eu já tinha falado com ele, já tinha aberto o jogo para ele. Coronel, eu sou do SNI, estou acompanhando o Albery, o senhor liga para alguém desse número. Você com o número do CIE, é mentira sua, se o senhor acha, por que não liga? Com muito custo ele ligou. Eu ouvi uns gritos do Figueiredo lá, que ele ficou vermelho na minha frente. Ele não era presidente ainda, ele gritou muito com esse coronel. Aguarda sua transferência para o Amazonas. Se tivesse mais para frente você ia, e mandou. Por que você não obedeceu? Se ele te deu o telefone, você sabe que é do CIE, por que você não me ligou na hora em que eles chegaram aí.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Em que ano foi isso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - 75, 76.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O senhor conheceu o Pedro Selig?

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo) - Um delegado lá do Sul.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, polícia lá a gente tinha pouco contato.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo) - Mas vamos voltar. Aí você pegou o cara, o Onofre na casa, recebeu a tarefa de levar para o Correio. Quem foi com você?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Só eu.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo) - Não tinha mais ninguém por perto.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - No carro não, por perto automaticamente tinha.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas ele estava algemado?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, solto.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo) - Ele ia fazer o que no Correio?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Passar um telegrama para a mulher dele, que ele estava em Foz do Iguaçu e estava muito bem. Isso eu olhei e vi ele escrevendo.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - A mulher dele estava onde?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Acho que devia estar na Argentina.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas telegrama qualquer um podia passar, era só dar o número, o endereço. Por que precisava levar ele para lá?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Mas eu acho que ouviu a conversa, nós não podemos passar esse telegrama? Não, o endereço meu, na Argentina, eu vou não dar para ninguém. Podia dar e podia dar errado, outro endereço, talvez ele não queria que levantasse o lugar da mulher dele.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Mas o senhor poderia levantar depois, com o Correio? O senhor era agente do SNI.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - É, poderia, mas a minha participação era bem pequena em tudo.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Mas o senhor era amigo do Figueiredo?

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Aí no Correio ele ficou normal? Não teve problema?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Ficou normal. Eu ainda falei para ele: Negão, você sabe que eu estou trazendo você aqui a mando de alguém, agora, não tenta fazer besteira, porque eu não vou deixar você fugir. Ele: não, pode ficar tranquilo. Depois eu levei ele, entreguei ele lá, eu não vi mais o Negão.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas então ele tinha virado, entre a casa e o Correio, que foi o que o Ivan perguntou. Por que ele foi tão tranquilo com o senhor?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Negão era treinado em guerrilha, em Cuba, foi militar. Ele sabia que sozinho eu não estaria. Ele tinha toda certeza, eu também tinha certeza que eles não iam largar só comigo.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas ele pediu para passar o telegrama? Ele queria fazer isso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Pediu.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Ele chegou a ver os corpos dos outros?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não. E nem perguntou nada, porque ele já sabia, não chegou nem a perguntar. De lá para cá, o Albery tentou convencer ele, tentou de todo jeito, que eu vi a conversa que era para ele passar.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Então, você me disse, ele pergunta: para onde vocês levaram meus companheiros?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Estava lá esperando (...).

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Não, depois que tinha acontecido, você estava preso.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Acho que eu não falei isso não, ele não perguntou nada. Até mesmo, perguntar para que, ele devia saber o que tinha acontecido. O Albery conversava muito com ele, longe de mim. Eles conversavam direto, o Negão só balançava a cabeça, sim ou não.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Como foi a história da morte dele? Você me falou foi que ele tomou uma injeção.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Na conversa ali, conversando, bebendo cachaça. Comentaram que o Negão tomou uma injeção.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas você viu ele tomar a injeção.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, eu não cheguei a ver, eu vi os caras comentando que ele tomou injeção. Eu não cheguei a ver, isso já foi no banheiro.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Quem aplicou injeção nele?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu não estava próximo.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - É que você me disse que viu ele estribuchando.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - A hora que eu passei pelo banheiro, eu vi ele deitado meio elétrico. Aquela hora ele já devia estar com a injeção no corpo. Depois eu sei que levaram ele para o Rio.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mas perguntaram a ele se ele tomaria injeção?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Perguntou, porque ele dizia: não quero tomar injeção, façam o que vocês quiserem, eu consciente do que vocês estão fazendo comigo. Você não pode, você tem que sair daqui sem saber onde você esteve. "Mas não precisa". Não, você não vai sair daqui sabendo que você esteve aqui, você não vai conhecer o local em que você esteve.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Esse local é a casa?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - A casa.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Então ele foi de olho vendado para a casa? Quando entrou na casa, ele entrou de olhos vendados?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Ele não entrou de olhos vendados, quando foi chegando próximo da Marinha, o Albery falou, parou antes, continuou olhando para trás, sempre olhando nele. Chegou, já desceu e entrou. Depois se ele quisesse denunciar aquele local, ele não ia achar.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - E o negócio da caixa de câmbio, como que foi?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu vi os caras, arruma uma caixa de câmbio, eu já imaginei que a caixa de câmbio era para amarrar ele.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você me disse que você viu, foi cortada a barriga dele, colocaram (...).

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Se eu falei isso, eu não me lembro.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Deixa eu te falar um negócio. Você falou, eu sei que você está nervoso, achando que a gente está querendo te prejudicar. O mesmo acordo que eu te falei lá dentro, eu vou te falar aqui. Se alguém quisesse te prejudicar, só com essa história já seria um prejuízo grande. Eu falei: você é cúmplice. Você falou: não, sou co-autoria. Então, não

muda nada, a gente está querendo saber as informações, como que foi e onde estão os corpos, essa é a preocupação.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Os corpos, eu já fui lá, o senhor foi junto, houve uma escavação e não encontraram nada.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Tudo bem. Mas assim, agora eu estou te perguntando coisa que foi dito e você: isso eu não me lembro de ter dito. Então, não precisa se preocupar com isso.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu estou tranquilo, não estou nervoso.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas assim, não vai mudar nada.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Dentro da polícia eu já vi, fiz coisas piores, você sabe o que faz a polícia, não com pessoas assim, mas com bandidos, estupradores, assaltante, cara que mata criança, deixa criança presa dentro de um banheiro, se chorar morre. Isso ali, serviço de polícia é isso mesmo, mas (...).

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Não precisa se preocupar em mudar com o que você já falou, porque eu tenho o que você falou, eu tenho registrado.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Algumas coisas que eu falei eu confirmo, mas não me lembro.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Então, na boa, fica tranquilo quanto a isso. Então, assim, você disse que viu ele lá com a barriga aberta, puseram a caixa de câmbio, amarraram com arame e levaram ele para jogar na ponte do rio. Foi isso que o senhor falou, eu tenho registrado, então não há.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Se foi isso aí, eu confirmo que é, mas eu que eu participei junto, não. Dentro de uma casa você escuta tudo.

O SR. ANDRE VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Mas você não testemunhou?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Assim não, eu passei para ir no outro banheiro eu vi ele tremendo.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - E como você sabe que era shelltox?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Porque eu escutei alguém falando para comprar shelltox. "Será que eles vão matar barata."

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - E isso compra assim fácil?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Compra, é um inseticida. Eu nunca mais esqueci do shelltox.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Ai depois de ele morto, caixa de cambio, amarrado etc. o que fizeram com ele?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Sei que jogaram ele em um carro e levaram ele.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - E você foi atrás em uma rural?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu fui bem distante.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você estava junto.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - eu estava a uns dois, três quilômetros, caso enguicasse o carro eu estava lá.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - E eles foram para onde daí?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Sei que foi para uma ponte de Santa Helena.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - O Albery estava com você?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, dali pra frente encontrei com ele poucas vezes. Encontrei o Albery depois, quando a gente ia fazer investigação.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Vocês chegaram nessa casa que era próxima, nesse momento o Albery estava? Ele continua na ação? Ou ele some?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Ele não sumiu, ele continua.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Ele ouviu tudo da operação?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Ele sabia tudo, até articulava muita coisa. Ele opinava.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Mas quando o corpo do Negão está no porta malas e o senhor segue esse carro ele já não estava mais?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Albery? Não só estava eu, me mandaram ir atrás daqueles carros.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Tinha mais de um?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Tinham uns quatro carros.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você falou de um opala?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Só podia ser opala, porque o resto era fusca, não ia caber corpo em fusca.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você ajudou a tirar o corpo da mala do opala?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, ai já não me lembro se tirei ou não, porque fiquei bem atrás, quando chegou lá eu virei a rural e voltei. Daí fui para casa dormir.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Porque é uma imagem tão forte que não tem como sair da cabeça.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Aquilo para mim era uma tortura na minha cabeça. Na maneira de dizer. Não sei o que será de mim daqui pra frente, eu não sei qual é a segurança. Isso aqui vai se tornar público? Livro? Televisão? Foto? É isso que eu quero saber, qual a segurança que os senhores vão me dar, pra minha família, pra mim não precisa, mas para a minha família, que nasceram aqui, meus filhos, meus netos, minha mulher, eu não sou daqui. Nós trabalhamos aqui a quarenta anos.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - A sua segurança é somente viver em um regime democrático, quem cobrasse a sua família os seus atos, estaria praticando um crime muito grave.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O vandalismo está demais, isso é para desmoralizar a presidente.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Isso aqui está sendo gravado para reportar o que você está dizendo, só para ser fiel, mas não usamos isso contra você. O que queremos é tentar ajudar, debulhar essa história para contar a verdade.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Todo mundo tem o seu lado espiritual e religioso e querem encontrar o corpo para dar um enterro digno. E essas famílias choram até hoje, por não terem encontrado, e na medida em que encontrarem elas vão ter tranquilidade e com certeza ninguém mais vai lhe procurar, o senhor entendeu?

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - A mulher do Argentino ficou sabendo ontem da história que eu ouvi de você e a reação dela foi de alívio, porque ela nunca soube.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mas hoje ela veio me perguntar que ela tinha informações de que o Curió participou disso aqui também.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas o que eu falei com Rainolfo naquela época, ele me deu a lista das pessoas que estavam lá e afirmou que o Curió não estava, isso acho que era importante a gente ouvir isso. Os nomes que você me deu não tinha Curió. Você falou do Nei que era capitão, tanto que você me perguntou se eu conhecia.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Todos oficiais eram doutores.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Eu perguntei do Pablo e você falou que ele não estava aqui, estava no quartel e eu perguntei do Curió e você falou que ele não estava.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Talvez naquela época a participação dele não estava tão esclarecido e talvez ele quisesse se proteger, mas hoje o que ele disser em relação ao Curió só ajuda a

reconstituir uma história verdadeira, porque na verdade o Curió está com ações, com muitas provas, mas isso não muda nada para ele.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O Dr. Luquine estava? O senhor lembra desse nome?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Lembro depois que ele estava na serra pelada.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Então você sabe onde ele está?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Isso eu fiquei sabendo depois, que ele foi para serra pelada, foi chefe, foi deputado.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas esse nome o senhor não lembra?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mas depois o senhor também teve ações lá no Araguaia, teve algumas missões lá.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu me lembro de uma ou duas vezes a gente ir de helicóptero para lá.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - E foram fazer o que?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Procurar alguém naquele matagal, o grupo que eu fiquei não encontrou ninguém.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Que ano foi isso? Foi antes ou depois do fato de Foz?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - foi há uns três anos atrás. Foi tudo mais ou menos perto.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - foi depois eu acho. Porque se foi depois não deve ter sido a guerrilha, porque a guerrilha acabou em 74.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Em conversa que eu fiquei sabendo.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Isso foi aonde? Em Marabá?

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Vocês foram lá procurar corpos?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eles falaram que tinham uns guerrilheiros que tínhamos que procurar.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Então houve toda essa história, jogaram o corpo etc. quem é que estava lá? Você falou do Laicato, Nei, quem mais?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Esses são o que eu mais tive contato, tinha mais gente, mas eles não procuravam mostrar pra gente quem era.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Quem é que tinha mais?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - De nome não lembro.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas você tinha falado mais nome, aquilo vale?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Vale, se eu falei é porque eu me lembrei na época.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você falou do Nei, Laicato, Presuntinho, camarão. O Bira estava lá?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não me lembro.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - e o Pablo?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Pablo. Comentaram que ele estava no quartel.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - E como ele era fisicamente.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu o vi no quartel um senhor de óculos barbudo, pela mão dele, devia ser da minha altura, mas não trocava conversa com a gente.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Quem mais estava lá na operação?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Esses que eu já falei, o Pablo.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - E o Curió que o senhor disse ter visto.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu não vi, eu ouvi na conversa entre eles, mas não o vi, esse eu tenho certeza que não vi.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Qual era o nome da operação?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O nome eu não lembro, mas tinha.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Sucuri?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, sucuri foi uma operação que teve aqui da polícia federal.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Como era o nome?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu estava lendo hoje uns relatos no computador e vi o nome dessa operação?

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Juriti?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Acho que era Juriti.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Antes da preparação você só teve ordem do Aramis?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Do Aramis e Jamil, mais ninguém me dava ordem.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas depois você passou para o CIE e passou a ter ordem de alguém?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Aramis, acho que era uma estratégia deles para enaltecer o Aramis.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Essa história da operação você tem uma ordem para matar o Onofre.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Isso aí eu não consegui saber.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você falou que eles consultaram um general fora daqui.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Você sentiu em algum momento que eles desistiram de trazer o Onofre para o nosso lado e seria o momento de executar, o senhor sentiu algo? Alguma movimentação.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu senti que um falou para o outro no meio da conversa que o negão é duro, é difícil.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - No meio de uma conversa entre quantas pessoas?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Entre as pessoas da casa.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Qual era a função de cada um na casa? Como que era, alguém ficava no quarto?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Era normal como se fosse um quartel, era uma casa de apoio aos militares, grande parte ficaria ali. Um hotel de trânsito.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Depois disso você foi para outras operações do CIE, vocês fez em outros lugares?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - As operações aqui acabaram, eu ficava muito andando com o Albery e ele escrevia muito, só que eu nunca via o que ele escrevia e emitia para alguém no Rio de Janeiro.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você me falou que participou da prisão de um coronel ou algo assim, você lembra onde foi?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu lembro que prendi um tenente fazendo contrabando.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Não, no CIE você falou que prendeu um major ou algo assim no Sul.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Coronel preso no Sul foi o Oscar Alencar, eu não participei a prisão dele. Uma coisa que o Albery me contou, o Alencar

deixou três soldados filhos de militares amigos deles para ir servir no quartel que estivesse preso, isso ele já programou lá atrás. Ele foi preso em Curitiba, no quartel na Rui Barbosa, e lá no certo dia aqueles três soldados tinham que está de serviço para dar fuga para ele, isso ele preparou há dez anos atrás.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas ai ele foi preso novamente mais para frente, ai você participou da prisão dele?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu sei que ele foi preso ali em Santa Lucia Paraná.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Isso nos anos 70?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, 64.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas nos anos 70 ele foi preso novamente.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Ai ele ficou anos preso, teve uma vez que ele passou aqui pelo quartel, mas ai eu não tinha mais contato com ele.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Essa operação que você fez que prendeu o militar onde foi, o senhor lembra?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não lembro, foi tanta coisa naquela época que a gente esquece, ano adianta falar coisa que não lembro.

O SR. ANDRE VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - O senhor participou em alguma ação em Nova aurora, nessa época?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu fiquei sabendo dessa operação, foi ali que vi o Almeida a procura de uns corpos, um ex militar ligou para ele dizendo que estava arrependido, que sabia onde estavam os corpos. Ai eu vi a operação na televisão e vi o Almeida. Ai começou a conversar, perguntava coisas para o Cesar, daí resolvi um dia vir conversar com ele aqui, conversei e depois que entrou o Almeida no meio. "Você topa ir naquele local?" "Vamos." A primeira vez, fui a pé, eu, seguindo a estrada, lá do outro lado da Capanema, porque a balsa acabou, fui eu, o Almeida e o César. Passamos de barco, andamos seis quilômetros a pé, até que cheguei no local, foi onde eu entrei. Três velhos andando na estrada. Seis quilômetros de ida e seis de volta. E acabei desmaiando chegando no Rio, me pegaram.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Deixa eu te perguntar, aquela gravação que eu fiz naquela conversa que a gente teve você oficializa aquilo?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Pode claro, se eu disse eu confirmo.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Então está bom, eu vou entregar para a comissão a sua gravação e eles vão escrever para saber que foi dito. Nós vamos escrever e confirmar que isso aconteceu mesmo.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Tudo que ele falou já consta na nossa mesa, não tem mais novidade.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O senhor Aloísio Palmar falou um monte de besteiras e coisas que eu não disse, eu nunca conversei com ele. Eu estava lendo um livro e ele colocou umas coisas que eu disse que não houve. Se ele me chamar de torturador e assassino como me disseram que ele falou na abertura do programa, não esqueça que ele arrumou um inimigo.

O GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O que aconteceu ali é que tinham alguns meninos da faculdade que não entenderam muito bem a história e no Brasil tem um movimento que ninguém segura mais. Então o que aconteceu? Não foi o Aloísio que armou isso. Estou dizendo com segurança que não foi o Aloísio.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Mas ele falou isso, minha filha estava lá. E ligou o telefone pra eu escutar. Ele não saiu, mas lá na mesa ele estava.

O GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Só para dizer que não foi ele quem organizou isso.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - ele não saiu da mesa, mas lá na mesa Ele dizia que não falava comigo porque eu era um assassino e um torturador.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Então continua os dois sem se falar.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - De repente ele pensa que poderia estar lá, ele tem até razão, talvez por isso ele tenha dito isso.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - ele tinha que ter raiva do Albery, porque eu era militar. O Albery era o dedo duro da marinha.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - De onde você tirou isso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu não vou dizer, porque a pessoa que conversou comigo falou que o Aloísio veio com um militar de Brasília onde tinha um Volks escondido aqui, passou-se um tempo o Aloísio esteve aqui com esses oficiais e foram os dois juntos, perigoso como falam que ele é, mas acho que não é, se não, já tinha me matado. Esse oficial que iria no carro junto com ele era o informante.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Da marinha do CENIMAR?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - É, cabo Anselmo.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas isso você acha ou alguém falou?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não vou falar que é, porque não vi, mas tem todas as teses do que vai falando acaba nele, não dá para confiar muito nele, ele não é o que ele mostra. Almeida não gosta dele, Cesar ex cunhado não gosta dele, porque ele fala uma coisa e faz outra. Se o Leon tivesse, esse Aloísio Palmar na frente disso aqui, eu senti até agora que ele é o articulador de tudo. Se ele viesse em uma reunião dessa aqui nem o Expedito viria. **O Expedito é meu compadre, foi meu padrinho de casamento e é padrinho do meu filho.** Mas já que fizeram esse escracho, na Avenida Brasil tem foto dele, foi até passar pra ver se não tem foto minha, se tiver vou fazer o Aloísio comer ela. Se eu convencer ele pode até ser que ele venha.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Faz o seguinte, fala com o Expedito que ele pode conversar com a gente desse jeito, ele pode falar o que ele quiser, a gente ouve. Ai ele me chama, vem mais gente para ouvir, pode até ser aqui.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Até então o Expedito dessa parte que eu contei ele não sabe nada, ele é acusado de tortura.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Então não sei se ele tem interesse, porque dessa história ele não vai clarear mais nada.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - tem mais alguma pessoa que poderia nos ajudar a encontrar esses corpos? Exatamente como o Ivan está falando. Nessa condição, nosso único interesse é encontrar os corpos.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - A pessoa que mais pode (...).

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Vamos fazer o seguinte, vamos suspender essa parte. Vamos deixar ele fazer as perguntas e depois a gente conversa melhor.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - O pessoal da minha parte queria saber se o senhor conhecia o sargento Valdenote?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Por esse nome não. Quinze anos de quartel, eu não sei.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Essa fazenda de Nova Aurora era a fazenda do deputado Agnac?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Era, passei lá ontem.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Ele era o homem do SNI.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Agnac? Não. Era o contrário, ele não era homem do SNI. Ele não era de lá. Eu acho que ele era Deputado.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - O que outros sargentos falaram é que ele era o homem que sedia a fazenda.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu sei que ele cedeu a fazenda para um grupo que tinha uma mulher que era professora, dava aula de guerrilha.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Essa mulher falou ontem o contrário, que ele era nosso inimigo, ele tentou inclusive tomar a terra do pai do marido dela.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Mas ela estava na fazenda dele, isso eu não vi, não participei, estou relatando o que eu escutei.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - O senhor não conhecia o Sérgio Pinho, um advogado que tinha escritório em dois vizinhos?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Nessa fazenda o senhor nunca ouviu falar que era uma fazenda onde eram levadas pessoas presas?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Isso também não.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Vamos fazer uma coisa? Vamos desligar tudo e a gente conversa, porque ele não quer que grave.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Isso aí eu sei que muitas vezes a pessoa fala "vamos conversar". Eu até posso conversar aqui, mas isso não sei, não posso ajudar mais em nada e nem sei de alguém que possa levar até lá.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Mas o senhor falou que ia falar o nome de uma pessoa, eu vou até desligar aqui. Quando a gente interrompeu aqui com essas duas perguntas.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Mas quem que é essa pessoa que poderia ir?

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Que poderia ir não, mas que poderia ajudar a elucidar aqui. A achar os corpos.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - O objetivo principal é achar o corpo para as famílias, entendeu? O senhor teve, mas não está dedicando a vida a isso, então se o senhor sabe o nome de alguém que possa ajudar?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Que estava junto não, não posso dar nome de ninguém.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas você afirma sem nenhuma dúvida que o Onofre morreu ali? Foi jogado no rio Santa Helena?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Foi jogado lá no rio Santa Helena nessa ocasião.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Porque ontem ainda vídeo uma pessoa prestar depoimento, um cara do lado de lá dizendo que não, que ele foi levado para SP. Prestou depoimento público essa pessoa.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Era de que lado essa pessoa?

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Era como se fosse o Albery, trabalhou muitos anos e hoje é ainda uma pessoa que defende publicamente o outro lado, "sou contra a morte, evitei muitas mortes" ficou radicalmente contra a esquerda e contribuiu mais contra a esquerda. Contribuiu para a democratização. "Eu estava no exílio, as informações que eu dei não levou ninguém a morte, acho que contribui mais para vir a paz nessa história". E ele falou que o Onofre foi levado para São Paulo. Só para ver como são as coisas.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu acredito que essa pessoa está blefando.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Porque o senhor estava falando antes, estava narrando um momento que tiraram o Onofre do porta malas do opala.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Na distância que eu estava eu vi eles tirando e jogando, estava a uns 20, 30 metros.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Se você ajudasse você não ia esquecer, não é?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não ia.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mesmo sem carregar, a gente não esquece.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Quem poderia saber onde estão os corpos?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Dos caras eu não sei que participou dali para a frente.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade) - Do batalhão não tinha ninguém nessa operação?

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - O Laicato está onde?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Acho que já está morto.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Em duque de Caxias.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Laicato já deve estar com uns 80 anos, se esteve ali foi uma vez, então capaz que nem lembra.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Aquele local que a gente foi, você repete que aquele é o local?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Sim, nenhuma dúvida.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mas podem ter tirado as ossadas dali.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - O senhor disse que você saberia se eles tirassem.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - eles iam me procurar para localizar os corpos?

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas em que momento?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Se eles tiraram acho que não deixaram passar muito tempo para tirar.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Tem um ponto na história que o senhor está falando que estou tentando encaixar. O senhor falou que voltou às 9 horas do dia seguinte com o Onofre, ali vocês tiveram uma luta corporal e eu lhe perguntei se o senhor viu os corpos no chão. O senhor me respondeu que os corpos não estavam mais lá, então temos duas hipóteses. Ou eles enterraram ali para frente, ou retiraram e enterraram em outro lugar.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Enterraram em outro lugar.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - então o senhor está afirmando que os corpos permaneceram ali naquela região?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Quando eu voltei eu não vi mais.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Então se a gente for buscar lá pode ser que a gente ache bala.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Bala pode ser, porque foi bastante tiro.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Ai eu queria tocar nesse assunto, foi bastante tiro quanto? Rajada?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Uma rajada ou duas.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Alguém foi executado no chão? Teve tiro de baixo para cima?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, foi como estamos aqui, eu deitei, Albery deitou e o tiro caiu.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você contou para mim na gravação que estavam os irmãos Carvalho, o Vitor, e o menino argentino com 6 balaços de 45 e ele saiu rastejando para mim, apontou aqui e ele não queria ir, e ele foi, houve um tiro de misericórdia.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Houve, mas quem deu eu não sei.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você foi junto?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Foi tudo ali naquele momento. Enquanto pisavam em cima deles.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas enquanto ele estava se rastejando.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Depois que houve o tiroteio foi questão de minutos apagaram as luzes. Que alguém poderia ver.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Mas ainda passavam carros ali? Era aberto?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Passava, ali era um campo onde passavam carros.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O que o Ivan perguntou que eu acho que é isso, como o senhor viu o Ernesto rastejar se estava escuro? Como é que foi isso?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - escuro, mas você vê, no escuro do mato se uma cobra andar você vê. Você não chega a ver o movimento, mas sim o barulho.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Porque você saiu da casa do Quinho por volta de meia noite, duas horas e meia depois dá umas 4 da manhã, ainda não estava amanhecendo então.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Depois quando voltamos com Negão nós ficamos naquele meio ali, eu olhei, já estava dia, não ia perguntar o que eles fizeram, procurei para ver se via algum deles por ali, mas não vi nada.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Ai estava só o senhor, o Albery e o Negão.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Tinha mais gente de dia, tinham outros que não chegou perto naquele momento.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - O senhor tem ideia do por que não usaram os corpos dos demais para convencer o Onofre?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Isso não passou pela cabeça, o Onofre era sangue ruim. Ele não era como Albery que passou para o outro lado pra entregar os "irmãozinhos", ele foi professor do capitão Lamarca, ele que doutrinou o capitão, Lamarca que ensinou ele a atirar, ensinou nossa querida presidente. Posso mostrar uma coisa aqui ou não devo mostrar?

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Pode e deve.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Estamos conversando aqui, pode.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu só quero saber dos senhores, se eu precisar de uma segurança, de qualquer maneira, porque familiares, esse pessoal poderá vir pra cima de mim, como eu vi o filho de um deles dando entrevista na televisão, o rapaz homem, igual eu. Se fizessem isso com meu pai ou com meu filho e eu conseguisse ver quem foi que participou, pode ter certeza que eu ia buscar ele.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Então eu vou te falar o seguinte: o Lavecchia não tem mais família, que morreu todo mundo, ele não deixou filhos.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu acho que foi filho daquele que foi morto em São Paulo, o Daniel Carvalho. Eu vi ele dando entrevista.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Eu sou amigo deles, porque o terceiro irmão, o Devanir (...).

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Devanir foi morto.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Era meu amigo. Os filhos dele, eu conheço, conheço o filho do Joel, o filho do Daniel, conheço todo mundo lá, nenhum deles tem essa preocupação.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Essa conversa que a gente teve aqui (...).

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - O Ruggia tem uma irmã. O Vitor é de uma família no Rio de Janeiro, que não quer saber dessas histórias, só quer o corpo. Então, da parte dessas pessoas, o Onofre também só tem a Idalina, mulher dele, que está bem velinha, a filha que não quer saber dessa história, a não ser o corpo do pai. Então, preocupação com as famílias, você não precisa ter, se tiver que ter, você tem que preocupar com seus amigos.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - E com o exército. Porque mataram um coronel em Porto Alegre esses tempos.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas aí foi outra coisa.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu sei que entraram na casa dele, acharam "n" documentos. Então eu acho que foi a Polícia Federal que entrou, sem um mandado.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Depois da morte.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Ele foi metralhado na rua.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Não, a polícia, pelo menos, levantou lá que ele foi metralhado em um crime comum.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Não foi nem metralhado, foi tiro de pistola.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, isso eu soube através de televisão.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Não, ele foi morto em um assalto.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Agora, a polícia depois foi lá.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Se o Exército me chamar, se bem que o Exército não vai me chamar, porque um dia eu conversei com um militar, até militar graduado, aquele tempo era um regime, hoje é outro regime, que nós estamos subordinados a ele. Então, estamos subordinados à Presidente.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Houve algum pedido para ficar quieto, de algum nível superior?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, nunca ninguém falou nada.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Eu não vou falar nome de todo mundo aqui, o que importa é o seguinte: contra você, ninguém vai fazer nada. Se alguém falar, o Exército, os caras daquela época que ainda estão por aí, você fala com a gente. Ninguém vai ter condições legais, inclusive, de estar de dando ajuda de grana, isso não existe, nenhum de nós tem. Eu estive preso, você sabe disso, eu não tenho ajuda nenhuma, eu que toco a minha vida. De grana não, mas de segurança, olha, estão ameaçando a minha mãe, minha filha, meu pai, a mim mesmo, aí tem que tomar providência. Então, fica certo, se houver alguma coisa, procura a gente.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu digo se houver alguma represália do Exército, a quem eu procuro?

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - A nós. Porque aí a gente coloca (...).

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Ao Ivan, porque aí a gente, na Comissão Nacional, toma providência.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Aqui no Paraná, nós também tomamos.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - O senhor recebeu alguma pressão?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Aqui, eu trabalho na Secretaria de Direitos Humanos, vou deixar meu contato com o senhor. A gente tem um programa, que é de proteção a

testemunhas, não é o da Polícia, é nacional. Tem o contato, precisando...Eu sou gaúcho, de Caxias do Sul. Da terra do vinho.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mas mostra para a gente esse negócio.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu estava no computador, esses dias, no plantão, e comecei a dar uma virada. Aí apareceu. Aqui a ficha, está o que eles fizeram, fala para o Luiz, que ele participou disso aqui. Ele e o capitão Lamarca.

[Rainolfo mostra em uma folha, que imprimiu de uma página da Internet, com a ficha da Presidente Dilma Rousseff, com uma lista de ações das quais ela teria participado]

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Isso aqui é tudo mentira, isso foi feito por um grupo chamado grupo Guararapes, que é dos milicos que estão querendo voltar àquilo lá, mas não tem força nem no Exército.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Achei muito mais coisa, mas de muitas outras pessoas.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - (...) militantes, não sei o que, isso é verdade. Mas assalto, ela não participou, ela era do setor que falava com o povo, que entregava panfleto. Isso é conversa fiada. O assalto ao quartel, por exemplo, não houve assalto, o Lamarca que estava lá dentro e saiu, saíram ele, dois sargentos, com 63 fuzis.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Até hoje não apareceu.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Não. Isso aqui é mentira, então isso aqui é tudo conversa fiada, isso aqui foi inventado, essa ficha não existe. A foto é dela presa mesma, eu tenho a minha foto preso, mas não é essa aqui, essa ficha não existe.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Agora, quem foi acusado de participar, não estava nisso. Quem foi acusado de participar foi o ex-marido dela, o Carlos Araújo.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Que não era marido dela na época. Eles foram se ligar mais tarde, acho que dois anos depois. O Charles Chan não foi a organização dela, foi outra organização, a Palmares.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu sei que tem uma que eles mataram a coronhada.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Isso não tem nada a ver com ela, foi o Lamarca, que estava dentro do mato com o tenente, que era da P2, eu sei, porque dois soldados me falaram: se tem alguma coisa que vocês fizeram bem feito foi matar aquele filho da puta, porque ele me torturou, o tenente Alberto Mendes Júnior. Então, eles falaram isso.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Senhor Rainolfo, eu faço parte da Comissão Estadual da Verdade do Paraná e estou deixando para o senhor o telefone da SJU, da Secretaria de Justiça, onde nós estamos ligados, em Curitiba, com a doutora Maria Tereza Wully, que é a secretária de justiça. Em qualquer situação, o senhor nos liga e imediatamente nós temos ligação aqui. Qualquer situação de perigo, se o senhor sofrer ameaça de vida ou a sua família, o senhor nos liga.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O que eu prezo muito é a família.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Aquele sargento Marival, o senhor chegou a conhecer ele?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu vi o Marival, algumas vezes, no Rio de Janeiro. Ele era analista de informações, depois ele virou evangélico e resolveu falar a verdade.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - É terapeuta holístico, é outra vertente. Um monte vira evangélico.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu conheço um cara bandido que nem polícia pegava. Agora, vai para a igreja, toma santa hóstia. Na época, no passado, que a polícia fazia, podia fazer e tinha que fazer mesmo, se não os bandidos dominavam nós, que nem estão dominando agora, que eu sei, fazia, ele era violento. Lá em Toledo ele me chamou, vamos para a igreja. Que igreja rapaz?

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O senhor viu a história do Cláudio Guerra, que também virou evangélico? Pastor.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - O Cláudio Guerra, aquele delegado.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Ele vai na igreja, tomando santa hóstia. Eu sou católico, mas eu pendo mais para o espiritismo.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Mas eu conheci, no Espírito Santo, só a título de (...). Eu conheci, no Espírito Santo, em Cachoeira de Itapemirim um delegado que dizia assim, ele pegava a bíblia, abria assim e dizia: em nome de Jesus e pau, batia.

O SR. NORTON NOHAMA (Universidade Federal do Paraná): - Deixa eu fazer uma pergunta, da equipe que fez atuação na estrada do colono, era toda equipe do batalhão ou tinha gente de fora?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Daqui que tinha era o Aramis e às vezes o Jamil, e eu.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O senhor lembra de algum Zezão?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Zezão, o Zezão que eu conheço é um soldado retardatário, que fala, que se apresentou para servir bem velho, com 27 anos. Estava na minha companhia, quando eu estava servindo, era bandidão, bandido. Não, ele era bandido do mundo, era pistoleiro. Um dia chegou de madrugada, ele cuidava da fazenda, onde é Itaipu, de madrugada, quando o povo da guarda, e o oficial do dia, ele chega com uma cabeça na mão. Mas Zezão, o que é isso? Matei, ele queria me matar. O cara veio para roubar porco, cortou um braço, cortou outro, e eu cortei a cabeça dele..

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O Zezão ficou quanto tempo aí?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Zezão ficou uns 5, 6 anos.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - No batalhão de fronteira?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - É, serviu aqui, aí transferiram ele para o Amazonas e matou 15 soldados. Foi fazer uma patrulha no mato e metralhou todo mundo.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Os colegas dele?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Colegas dele.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - E o Ustra? O senhor chegou a conhecer ele?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Só de nome.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Tinha algum Guiomar Ribeiro aí? O galego.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Freddie Perdigão?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Também não.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O senhor sabe que eu conheço o Zezão?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Esse Zezão que eu contei a história dele aqui?

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Acho que é o mesmo.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - É um alto, magro, tipo baiano. Foi me matar um dia, eu chegando em casa e vi ele, no tempo era assim, antes da delegacia, era capim, eu ia a pé e eu vi o Zezão em pé atrás. Eu sabia que ele gostava de matar os outros. Eu falei, esse cara tem alguma coisa. Eu falei: oi Zezão. Ele falou: uai, eu vim te matar. Falou assim. Mas eu já estou com a pistola no jeito. Mas eu não vou te matar não porque eu gosto de você, você está servindo comigo. E sabe quem mandou? O sargento Reis, que era ladrão, assaltante, um sargento que virou bandido.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Aí em que ano ele foi para a Amazônia?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não me lembro mais.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O senhor sabia que o Zezão esteve no Araguaia?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Depois de militar?

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Pois é, ele deixou de ser militar.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Se é esse Zezão, não é, porque o Zezão, eu afirmo com certeza, os colegas falam: o Zezão matou 15 e se matou.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas se ele foi para o Amazonas. Em que ano ele foi para lá?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu já não tinha mais contato com ele, já tinha dado baixa.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas quando você conheceu ele? Em que ano?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Conheci ele em 66, eu entrei no Exército, em 67 ele incorporou.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - É a mesma descrição física, um pouco da altura do Ivan?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Alto, magro, cara de baiano.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Eu acho que a gente pode encerrar.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Sabia que o Zezão tem relação com o Curió? Era o homem do Curió, na guerrilha, naquela região.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Se ele estava no Araguaia, o Curió também estava lá na Serra Pelada, ele, como tinha nome aqui no quartel de matador bandidão, de certo o Curió puxou ele para o lado dele.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Que fim levou o Zezão?

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Está vivo.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Então esse negócio de que ele se matou (...).

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Se é o mesmo, é conversa fiada.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Mas foi afirmado, o pessoal do Exército afirmou no fax, dando que o Zezão matou quinze e se matou, dentro da mata. Ele não voltava da operação, foram atrás e encontraram ele.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Deve ser conversa fiada.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Olha só, e o Araguaia. O senhor esteve no Araguaia?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Se eu estive, como eu estava dizendo, foi dentro do avião, baixei e subi, não sei dizer é Araguaia aqui ou não. Mas falaram: nós estamos indo para o Araguaia.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você estava indo para a região do Amazonas, então você sabe que era isso. Agora, se era o Araguaia.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Você foi fazer o que lá?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Pegar um pessoal, que estavam formando guerrilheiros lá, dando aula de guerrilha. Mas não achamos nada.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O senhor ficou quanto tempo lá?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Fui lá em um dia, no outro a gente veio embora. Fui lá, onde baixou o helicóptero, procuramos tudo.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Era um alçapão?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, tinha uma clareira onde descia, ele desceu ali, você vai para lá, você vai para cá, vasculha, tal hora vocês voltam. Não achamos nada, não tinha nem vestígio.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas isso foi antes ou depois?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Isso que eu não sei, se foi antes ou depois dessa operação.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas foi próximo?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Foi depois. Eu comecei a entrar nessa vida depois que eu passei para o CIE.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - E aí? Você ficava onde no CIE?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - No CIE, eu dizia que eu era do CIE, tinha até documentos que trabalhava, mas eu não ficava no CIE.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Sim, mas tinha uma sede do CIE.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Tinha.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Onde era a sede do CIE?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Era no Rio de Janeiro a sede do CIE.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Mas aqui?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Aqui não, eu morava em Foz, sempre morei e eu recebia ordem lá de cima. Pega o trem, o avião, o ônibus, pega o carro e vai a tal lugar, que lá vai ter alguém te esperando, eu fazia isso.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Além do Figueiredo, você era amigo de quem?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Amigo, amigo, nem do Figueiredo eu era, eu dirigi para o Figueiredo nas vezes que ele veio aqui, todos os presidentes que vieram aqui eu dirigi para eles.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Você dirige bem até hoje?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Dirijo bem. Todas as matas, estradas de terra que ninguém passava, eu ia e passava. Para o Geisel, Figueiredo, mais um presidente lá que eu não lembro, já estão todos mortos mesmo.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Na Itaipu, o senhor teve alguma ação?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Na Itaipu, eu trabalhei na Itaipu.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Trabalhou de que lá? Trabalhou de segurança?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu trabalhei de motorista, mandaram eu ir trabalhar lá para observar tudo que acontecia.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Então, lá tinha um centro de informação.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Tinha e muito bom. Eu era mais encarregado disso, pegava um carro aqui, pegava outro.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas vocês não chegaram a fazer operação com o pessoal da Itaipu?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Operação não, meu serviço era observar o ponto de segredo, se alguém colocava uma bomba, já deixar alguma coisa montada para o futuro. Isso eu observava muito, mas sempre estava em Itaipu, dirigindo um carro, eu pegava o carro que eu queria no transporte, para sair ali. Não tinha nada que amarrava para pegar.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Quanto tempo o senhor trabalhou lá?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Trabalhei uns quatro anos.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Itaipu foi, começou a operar em 74?

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - O lago foi inundado em 74.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não, o começo de Itaipu foi em 74, 75. O lago encheu em 88.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Em que condições o senhor saiu do Exército? Por que o senhor hoje tem essa situação de dificuldade, porque saiu com um salário muito pequeno e entrou na polícia?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu saí do Exército, foi até mesmo porque chegava em um ponto que eu não dormia, tinha que tomar remédio calmante para

dormir. Fui ficando daquele jeito, a família: sai disso aí, vamos comprar um taxi para você trabalhar, larga. Aí eu saí dali, fiz um curso, fui trabalhar na Marinha.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Isso foi em que ano?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Em 87 eu saí, aí fiquei um pouco na Marinha. Tinha amizade com uns políticos, digamos assim. Você vai para a polícia e levou, eu já queria mesmo. Faz mais de 29 anos que eu estou lá.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mas saiu sem salário?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Do Exército eu pedi a baixa.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - O senhor tem sua folha de alteração?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - No Exército? Tenho, eu não tenho comigo, mas deve ter lá. Eu tenho o certificado de primeira categoria.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Você era alistado, então?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu era remanejado. Eu servi o quiliano, aí me engajei e fiquei todo esse tempo.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas lá tem, então, as movimentações que o senhor fez? Não tem?

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Não tem a sua folha lá?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - De serviço? Não tem. Você não tem nada a ver com nós aqui, tanto é que eu nem ia no quartel. Se eu quisesse falar com o comando, eu ligava para ele, ele vinha, tinha que ficar completamente isolado, não era mais milico.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - A partir de quando começou a trabalhar na (...). Aí já deu baixa antes então? Na polícia não, estamos falando da (...).

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Quando eu passei a trabalhar no S2, passei para o S2. Eu fiquei até 87, em 87 que eu dei baixa.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Sim, então tem a sua folha de alteração.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Folha de alteração tem.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Passagem assim, foi para a S2, depois ficou no CIE. Não tem a operação que o senhor fez.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Isso eu tenho certeza que não tem. Não tenho.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas quem estava no S2, que estava no CIE?

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Temos aqueles casos que já vimos em São Paulo.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Mas eu já pedi a minha ficha um dia, olhei e não tem nada de (...). Na realidade, só tem elogios.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Medalha não tem, então?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Medalha nunca me deram.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Mas tem elogio na folha?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Elogio tem.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Sempre, mas diz que trabalhou, passou por esses lugares?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu acredito que se colocaram, tiraram. Porque depois dessa virada, eles tiraram, os arquivos (...).

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Eles destruíram os arquivos? Queimaram mesmo?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Se queimaram eu não sei, mas destruíram.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Antes microfilmaram tudo, não é?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Tinha coisa de arquivo na casa era o Ustra, Ustra não, esse que morreu.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - O Molina. Mas antes (...).

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - O Curió também, disse que foram na casa dele, puxaram arma. Disse que tinham muitos documentos. Eu, sinceramente, o que eu tinha, eu destruí.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O que o senhor tinha?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu tinha muito relatório que eu fazia. Não sobrou nada.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Você destruiu, queimou foi?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Queimei.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - E sabe que alguns companheiros fizeram a mesma coisa?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não sei.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Queimou. Isso que eles falam, que queimaram, mas a gente viu também que alguns documentos importantes, porque militar é muito disciplinado nessa coisa de seguir suas regras, suas normas. Há normas para destruição de documentos, pode destruir, mas tem que ter quem é responsável, quem deu a ordem. Há um registro. Eles fizeram isso, muito, em relação a documentos de até alguns anos, depois não fazem mais. Mas a gente tem uma informação de que está tudo microfilmado, guardado microfilmado, porque é pequenininho, aí destruíram.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Destruíram os documentos, mas ficou, não é? Alguém mexeu.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - A microfilmagem tem.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Alguém deve ter. Porque eu sei que no fundo do quartel do Rio, acharam milhões de documentos do Exército, jogaram

atrás. Quem mandou jogar aquilo ali? Como diziam destruir e alguém jogou, foi para alguém achar, estava no fundo do quartel, malas de documentos.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O senhor conheceu o Gilberto Giovanetti?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Gilberto Giovanetti não me é estranho, se é da polícia, eu conheço.

A SRA. MARIA CARIBÉ DA ROCHA (Comissão Estadual da Verdade): - Casado com a Madalena (...).

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Se é daquela época, eu não me lembro.

A SRA. ROSA MARIA CARDOSO DA CUNHA (Comissão Nacional da Verdade): - Ligado a essa operação também. Essa operação do Onofre, ajudou também a trazer.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Você sabe se chegaram a prender alguém em Goiânia? Anápolis?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Nessa operação? Se prenderam, foram outras equipes.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas os corpos, o senhor acha, então, que está lá?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Eu acho que está lá. Como eu afirmei naquele dia, até aqui eu vi, daqui para cá eu não vi mais nada.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - A sua ideia lá, então, é cavar? Como o senhor acha que tem que fazer?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Já foi escavado lá, a equipe argentina escavou.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mas onde nós estávamos não tinham argentinos, eram outros.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Foi feito embaixo. Depois o Almeida, pelos desenhos, que eu tanto falei para ele, orientando como chegava lá, no dia em que ele foi lá, ele subiu, aí que eu também fui junto e achei, eu acho que é mais aqui do que lá. Era mais lá do que lá na primeira.

O SR. ANDRÉ VILARON (Comissão Nacional da Verdade): - Senhor Rainolfo, Ana Barreto Costa, o senhor lembra de alguma Ana.

O SR. IVAN SEIXAS (Comissão da Verdade de São Paulo): - Mulher, o senhor lembra de alguma mulher dessa época?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não. Aqui é o Rio Iguazu, nesse sentido aqui. Aqui é Capanema ou aqui é Medianeira? Pelo meu entender, aqui é o Rio Iguazu, foi onde a gente vê a curvinha. Esse aqui entrava para dar. Daí seguia aqui.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O senhor conseguiria, para nós, um mapa antigo da época? O senhor que é da Polícia, conhece um monte de gente.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - É difícil achar isso aqui.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Se o senhor achar, o senhor mandar por email, liga, dá um toque. Procura para nós isso. Porque como não tem mais a estrada, a gente precisa de um mapa da época, que consiga localizar a estrada.

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Quem deve ter isso, vocês tem condições de chegar lá e pedir. É o IBAMA.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - O IBAMA? Olha, que legal. O senhor conhece alguém do IBAMA?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Não. O IBAMA ou a Polícia Florestal daquela região. Para descobrir isso, eu teria que viajar para aqueles lados e procurar, isso para mim é difícil.

O SR. GILLES GOMES (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República): - Mas o IBAMA de onde?

O SR. OTÁVIO RAINOLFO DA SILVA: - Daqui de Foz. Não é esse pessoal do Chico Mendes, no parque vocês procuram o diretor do parque, vocês vão chegar em mapas daquela época. O pessoal da Polícia Florestal, porque eles também sempre tiveram os mapas das coisas, é o que eu posso dizer, essas pessoas ou (...).